

SUPLEMENTO

AUTOMÓVEL

Gazeta das Caldas



Este suplemento é parte integrante da edição nº 5221
da *Gazeta das Caldas* e não pode ser vendido separadamente.

Equipa caldense venceu campeonato de Trial 4x4 em 2017

Há uma equipa das Caldas que em 2017 surpreendeu tudo e todos ao vencer a classe UTV/Buggy do Campeonato Nacional de Trial 4x4, uma competição de todo-o-terreno que consiste em ultrapassar obstáculos de extrema dificuldade. Um grupo de amigos começou por encarar esta modalidade como um divertimento até ter percebido, ao chegar às últimas provas, que podia ascender ao pódio. E acabaram mesmo por ganhar. Da Team Duque TT fazem parte Daniel Duque (piloto) e Helder Leal (navegador), que ainda não regressaram às pistas em 2018 pois não têm os apoios necessários.

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

Tinham o carro mais pequeno e menos potente (apenas com 55 cavalos) de todo o campeonato, facto que não os impediou de ganharem na sua classe. A determinação e a capacidade técnica de ultrapassar obstáculos foram mais fortes e fez com que um grupo de amigos caldense - na sua maioria ligados ao sector automóvel - tivesse subido ao pódio da classe UTV/Buggy.

Ao volante do Polaris RZR 800S, os dois caldense Daniel Duque (piloto) e Helder Leal (navegador) sagraram-se campeões. Mas este ano, com o carro a precisar de uma grande intervenção mecânica e sem patrocinadores, ainda não regressaram às pistas.

Daniel tem 42 anos e Helder 36. Foi na Gandra (Paredes), com a vitória na prova final, que venceram o campeonato, deixando para trás 35 equipas. Completaram 23 voltas à pista, mais uma do que Domingos Diniz (Team Revi-clap 1), o rival directo naquela derradeira prova.

“Tivemos muita sorte!”, contou à *Gazeta das Caldas*, o navegador Helder Leal, sem esquecer de sublinhar o facto de Daniel Duque já ter sido piloto na categoria de UTV/Buggy.

Helder Leal é mecânico automóvel e Daniel Duque é empresário da construção civil. Os restantes quatro elementos caldense da equipa estão ligados ao ramo automóvel. São eles Ricardo Coito, Jorge Ferreira, João Querido e Rudolfo Daniel.

Tudo começou no ano passado e “era só para nos divertirmos”, contou o navegador, explicando que ninguém recebeu nada e todos contribuem com o que podem: um empresta o reboque, o outro contribui com peças para o carro. “Fomos ficando cada vez mais entusiasmados e motivados com a pos-



A dupla quando se sagrou campeã em 2017

sibilidade de ganhar”, contou Helder Leal que durante as provas tem a missão de indicar ao piloto como é o tipo de obstáculo que têm que transpor e de sair do carro sempre que é necessário para analisar como ultrapassar a dificuldade do percurso. “Nas últimas provas já tínhamos esperança e começámos a levar o campeonato mais a sério. Percebemos que podíamos fazer História!”, contou o navegador, dando a conhecer como foi difícil a prestação da Team Duque TT, sem orçamentos e sem apoios de qualquer entidade.

O Polaris RZR 800S também foi o único

veículo que não teve que ir uma única vez às boxes receber assistência.

“O carro e o tempo foram bem geridos”, afirmou o caldense, explicando que estas provas exigem regularidade.

Helder Leal acrescenta que também lhe dá muito gozo levar longe o nome da sua terra natal, dado que as provas tiveram lugar em Bragança, Chaves, Valongo, Paredes, Ourém e Mação.

FALTAM OS APOIOS

O campeonato deste ano já se iniciou e a equipa de caldense não está a correr. “Não fomos pois o carro no final do campeonato ficou muito maltratado...”, explicou o navegador. Sem orçamento e sem apoios “era arriscado”. E quanto é que pode custar um carro de trial? “É muito variável e pode custar a partir dos 8000 euros, mas pode ir até aos 70 mil euros”, contou o caldense, acrescentando o quanto importante é ter um bom motor, boa suspensão e tração (que inclui os pneus).

Nunca se pode esquecer a segurança (as duplas têm fatos, luvas e capacetes) e o carro tem que ter tudo afinado, sem esquecer os stops e as luzes de presença. Os veículos da categoria onde correm os caldense têm matrícula e podem circular na estrada. Mas é claro que um bom piloto e um bom navegador é que são decisivos pois “não interessa ter um topo de gama se depois não se tem quem o conduza e o navegue bem”, diz Helder Leal. Ao piloto pede-se que conheça bem o carro e os seus limites.

As provas do campeonato de Trial decorrem ao domingo e, aos sábados,

são feitas as verificações do carro e do material. Se não estiver tudo em ordem, ou seja, sem condições mínimas, o carro não pode correr. Ainda assim, as despesas para poder parti-

cipar em cada prova do campeonato têm custos que podem ascender aos 500 euros.

PRESTÍGIO E RECONHECIMENTO

“Ganhámos prestígio e reconhecimento. Todos juntos conseguimos fazer algo engracado”, afirmou o navegador, explicando que as equipas naquelas duas horas são levadas ao limite, até à exaustão. “É uma prova de resistência”, afirmou o caldense, explicando que na classe onde correm as provas têm duas horas, em circuito fechado. A pista é composta por uma série de obstáculos de grau de dificuldade elevada, que têm que ser transpostos com mestria. Mais do que a velocidade, é determinante a perícia do piloto e a forma como o navegador lhe dá instruções para prosseguir a prova.

Helder Leal que não esconde a vontade de voltar às pistas se conseguirem quem os apoie. Conta que há equipas que até são apoiadas pelas respectivas autarquias, como é o caso de Bragança.

Com patrocínios será possível correr algumas provas, mas os caldense este ano já não vão poder repetir a preeza de ser campeões, uma vez que o regulamento só o permite a quem cumpra todas as provas.

Helder Leal gostava que um dia houvesse uma prova de Trial nas Caldas. Teria que se escolher uma zona acidentada, que poderia ser Sta. Catarina, Alvorninha, ou Carvalhal. “Uma prova destas requer espaço e condições, não só para a pista, como para as acessibilidades, para o público e para a assistência”, disse o navegador, apreciador de várias modalidades do desporto automóvel. “Faria das tripas coração para correr nessa prova!”, confessa Helder Leal, acrescentando que uma prova destas iria atrair milhares de pessoas às Caldas. ■



O carro que, apesar de ser o mais pequeno e menos potente do campeonato, permitiu a vitória dos caldense



Daniel Duque e Helder Leal (na frente do carro) formam a dupla de caldense de vencedores

Para o que olham as mulheres quando compram um carro? Além do preço, claro.

Elas também gostam de carros, sim. E as marcas já perceberam isso. Embora os fabricantes de automóveis não costumem rotular modelos como exclusivos do sexo feminino – até pelo risco que correriam ao nível das vendas –, há já várias características identificadas como aquelas que as mulheres mais privilegiam na hora de comprarem um carro. Veículos seguros, fáceis de conduzir e com um design rico em detalhes, fazem parte da lista dos automóveis preferidos pelo género feminino.

Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

Já lá vai o tempo em que à mulher cabia apenas a gestão das pequenas compras (o que gastar no supermercado, por exemplo) e ao homem a decisão sobre os grandes gastos, como a compra da casa ou do carro. As mulheres têm cada vez mais poder de compra, não só individualmente como dentro das próprias famílias. E as marcas não puderam ignorar esta nova realidade: o caminho que seguiram não foi fabricarem modelos dirigidos especificamente ao público feminino – ou pelo menos com esse rótulo – mas passarem a incluir nos automóveis características que são principalmente valorizadas por elas. Se os homens dão mais importância a factores como a potência do motor, o desempenho do carro e o seu design desportivo, às mulheres chamam-lhes mais a atenção aspectos ligados à segurança do veículo, à facilidade e visibilidade da condução, ao espaço para os acessórios e aos acabamentos.

Em primeiro lugar, para o sexo feminino, está a segurança. Carros estáveis e que sejam "de confiança" para fazer longas horas na estrada entram no topo dos mais escolhidos pelas mulheres. Vários estudos de mercado indicam também que as senhoras preferem automóveis altos, que aumentem o



As mulheres preferem carros com bancos altos, fáceis de conduzir e com um design que fuja às linhas minimalistas

seu campo de visão no trânsito. Um carro que pisque o olho às mulheres deve ainda ser prático e fácil de conduzir. Ter uma caixa de velocidades automática, botões para o controlo de som no volante, um porta-bagagens espaçoso (principalmente para as mães de família) e um sistema de direção elétrica (que reduz o consumo de combustível e permite um manuseamento do volante mais confortável) são mais pontos a favor para as condutoras. Outro pormenor: sabe como são as malas das mulheres certo? Cheias de tralha. Elas cos-

tumam andar com muitos objectos atrás, por isso um carro que ofereça vários espaços de arrumação – para colocar os óculos de sol, a maquilhagem, os toalhetes, a garrafa de água ou o telemóvel – estará sempre em vantagem. O espelho na pala de sol é outro bónus que as consumidoras valorizam, mas ainda se for iluminado. Mas há uma diferença entre as jovens e as mães condutoras. Se as primeiras preferem carros pequenos, práticos para circular na cidade e fáceis de estacionar, estilo Fiat 500, Renault Twingo, Volkswagen Beetle,

Citroën C3, Mini Cooper (duas portas) ou Alfa Romeo Mito, as típicas "donas de casa" optam por modelos onde caiba toda a família. E respectiva bagagem. Modelos como o Citroën C4 Picasso, a Kia Niro PHEV, o Peugeot 3008, o Honda Jazz, o Nissan Qashqai e os mais luxuosos... Maserati Levante ou Jaguar P-Face são bons exemplos. Muitos destes carros têm bastante espaço no interior, mas são compactos na aparência.

Quanto ao design, e ao contrário dos homens, que escolhem maioritariamente cores mais sóbrias e linhas

minimalistas, as mulheres arriscam em paletas menos tradicionais e em designs que apresentam detalhes únicos que chamam a atenção pela diferença. É tudo uma questão de estilo. Exemplos que demonstram que elas têm um papel cada vez mais assumido na indústria automóvel são as novas parcerias feitas pelas marcas de carros. Em 2011, a luxuosa Gucci associou-se à Fiat para criarem uma edição exclusiva do Fiat 500, em 2012 Victoria Beckham desenhou o Range Rover Evoque e no ano passado a revista feminina Cosmopolitan juntou-se à Seat para desenvolverem um carro pensado só para as mulheres, o Seat Mii.

OS PREFERIDOS DAS MULHERES EM 2017

O Women World Car of The Year é um prémio que resulta da votação de jornalistas e editoras de vários países, incluindo Portugal, e que distingue os automóveis preferidos das mulheres a nível global. Em 2017 o grande vencedor foi o Hyundai Ioniq, um versátil modelo híbrido que foi também o escolhido na categoria de Carro Ecológico. O Mazda CX5 foi eleito o melhor familiar, o Honda Civic Type R ganhou no desempenho, o Ford Fiesta nos carros a preços acessíveis, o BMW 5 Series nos carros mais luxuosos e o Peugeot 3008 nos SUV. ■



Alguns dos modelos que estão entre os favoritos das mulheres condutoras

PUB...



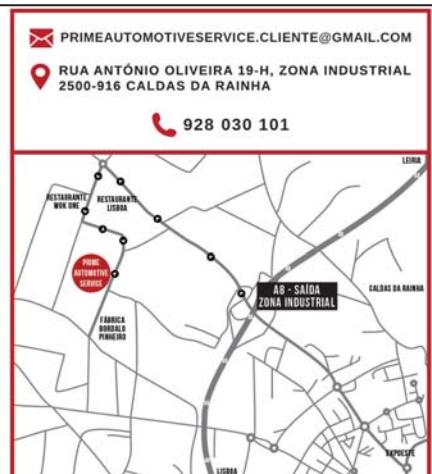
PRIME
AUTOMOTIVE SERVICE

UNIPESSOAL LDA

A SUA NOVA OFICINA MULTIMARCA
EM CALDAS DA RAINHA.

(320)

AO EFECTUAR A REVISÃO PROGRAMADA DA SUA VIATURA NA NOSSA OFICINA, OFERECEMOS A LAVAGEM.



Oeste na média nacional na aquisição de automóvel novo

Durante o ano de 2017 as vendas de automóveis cresceram em Portugal 7,7% em relação ao ano anterior, mantendo a tendência de recuperação de um sector que foi gravemente afectado pela crise. A estatística por municípios mais recente ainda não foi disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística, mas em 2016 o sector cresceu 28,5% em número de automóveis vendidos no Oeste, colocando a região a par da média nacional.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

Os principais mercados do Oeste neste sector são, de forma consistente, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Alcobaça e Sobral de Monte Agraço.

Na região foram adquiridos e registados 7.664 novos veículos (incluindo ligeiros e pesados, de passageiros e mercadorias), mais 28,5% do que em 2015. Um crescimento muito acima do verificado na região Centro, onde a venda de automóveis cresceu 18,6% no mesmo período. O Oeste é mesmo a segunda sub-região do Centro com mais automóveis novos por mil habitantes (21,47), batendo grandes centros como Coimbra e Aveiro. Acima está apenas Leiria, com um índice de 21,47. Este resultado, que significou um grande incremento em relação a 2015, colocou o Oeste perto da média nacional, que é de 22,39. Por município, o campeão de vendas foi Torres

Vedras, onde se transacionaram 1.556 automóveis. Seguem-se Alcobaça, com 1.324 viaturas novas, Sobral de Monte Agraço, com 1.228, e Caldas da Rainha, com 1.135.

Entre estes quatro concelhos, que representam mais de metade dos novos registos, Caldas da Rainha foi o que mais cresceu, próximo dos 44%, depois de em 2015 se terem matriculado 790 novos automóveis. Alcobaça e Torres Vedras cresceram acima dos 30% e apenas Sobral de Monte Agraço se ficou pelos 2,2%.

Este último é, no entanto, aquele em que se vendem mais ligeiros de passageiros, num total de 1.155. O caso do Sobral de Monte Agraço tem várias particularidades, porque é um dos concelhos onde se vendem mais automóveis novos, apesar de ser dos de menor dimensão na região. De resto, este é mesmo o município com maior índice de novas matrículas per capita, com praticamente 120 novos carros por cada mil habitantes, quando os restantes não chegam aos 25. Este

dado terá como principal explicação a proximidade com Lisboa e a fixação de jovens vindos daquele grande centro. Alcobaça e Arruda dos Vinhos, com 24 viaturas novas por mil habitantes, fecham o pódio deste ranking, seguidas das Caldas da Rainha, com 22. Tirando Sobral de Monte Agraço, o Oeste não tinha tido em 2015 nenhum concelho acima das 20 novas matrículas por mil habitantes.

Sobral de Monte Agraço volta a estar em destaque quando se reduz a amostra para os ligeiros de passageiros. É que neste particular aquele concelho é mesmo líder, com 1.155 novas matrículas, mais 76 que Torres Vedras e 144 que Alcobaça. Neste particular, Caldas da Rainha ainda não chega ao milhar de novas viaturas registadas.

Óbidos foi o único concelho do Oeste onde a aquisição de ligeiros de passageiros novos di-



minuiu tendo passado de 103 para 95. Cadaval, Peniche e Bombarral, por esta ordem, são os concelhos onde se adquiriram menos viaturas por mil habitantes. ■

Acidentes aumentaram, mortes diminuíram

A estatística do INE incide igualmente sobre a sinistralidade rodoviária. Apesar de terem aumentado os acidentes no Oeste, a sua gravidade diminuiu, assim como o número de mortes. Em 2016 (os dados de 2017 só serão divulgados pelo INE no final deste ano) houve mais acidentes no Oeste, 1.203 contra os 1.022 de 2015. Destes resultaram igual número de vítimas, 1.568, com uma redução do número de mortes, de 28 para 24. Foi nos concelhos de Torres Vedras e Alcobaça que se registraram maior número de acidentes rodoviários (289 e 239). Em ambos foram contabilizadas quatro vítimas mortais e mais de 300 não mortais.

Nas estradas caldense foram registados 163 acidentes, mais oito que em 2015. As vítimas aumentaram de 191 para 202, mas as mortes diminuíram de três para uma. O concelho com menor sinistralidade é Sobral de Monte Agraço, com 27 acidentes e nenhuma vítima mortal. Apesar de Peniche também não se registaram vítimas mortais em acidentes rodoviários. Já o concelho em que a sinistralidade mais reduziu foi o de Óbidos, com menos 16 acidentes para um total de 46. Aqui, o total de vítimas também diminuiu, mas o número de mortes manteve-se em duas.

O que também diminuiu, no Oeste, foi o índice de gravidade dos acidentes, que baixou para 2. No Centro, apenas a sub-região do Médio Tejo tem um índice inferior, 1,44, enquanto a média nacional é de 1,9. Excepto Peniche e Sobral de Monte Agraço, que têm o índice a zero, Caldas é apresenta o índice mais baixo, com 0,61.

A nível nacional, segundo os dados da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, a sinistralidade aumentou em 2017. Entre Janeiro e Novembro o número de acidentes, de vítimas e de vítimas mortais já era superior ao de 2016. J.R.

LIZDRIVE

Os SUV têm crescido na lista de interesses dos consumidores europeus, e depois dos novos Ford Kuga e Edge foi a vez de chegar à Europa - e à **LizDrive** - o novo Ford EcoSport, com um estilo inovador, distinto e desportivo.

Renovado e redefinido, o novo EcoSport partilha características com o Kuga e o Edge na sua aparência. Destaque para a grelha frontal de extensas dimensões em forma de trapézio e para as óticas em LED de desenho irreverente, acompanhadas pelos faróis de nevoeiro quase tão grandes quanto as óticas.

O novo modelo tem **três versões** disponíveis: **Business** - versão de entrada que inclui luzes LED, encosto de braço e sistema de navegação; **Titanium** - com jantes entre 16" e 18", AC automático e ecrã tátil de 6,5"; **ST Line** - com um estilo mais jovem e personalizável, dispõe de jantes entre 17" e 18".

O EcoSport está disponível com uma seleção de **três motores** avançados e inovadores. Primeiro, existe o motor a **gasolina** EcoBoost de 1,0 litros, vencedor seis vezes do prémio **International Engine of the Year**. Disponível com as opções



de 125 CV e 140 CV, tem toda a potência de um motor convencional de 1,6 litros, uma excepcional economia de combustível e níveis reduzidos de CO₂; o motor **diesel** TDCi de 1,5 litros proporciona 100 CV e emissões de CO₂ de apenas 107 g/km; e o novo motor **diesel** EcoBlue com turbocompressor de 1,5 litros que proporciona 125 CV de potência e níveis de emissões de CO₂ de 119 g/km. Quando olhamos para o seu interior, este é surpreendentemente espaçoso. A utili-

FONTE: Ford

DESCARBONIZE O SEU MOTOR!

**DESCARBONIZAR
O SEU MOTOR PERMITE:**
Remover os resíduos de carvão
Retomar as performances de
consumo originais
Evitar avarias de peças (EGR,
DPF, Turbo)



**Ligue já e
marque a sua
limpeza!**

925987577
Pedro Antunes



**QUANTO TEMPO
DEMORA?**
60 minutos

ONDE FICA A OFICINA?
Rua Pedro Nunes, n.º 38,
Pavilhão D - Zona Industrial
Caldas da Rainha

Mais informações:
pjva2010@sapo.pt
925987577 - Pedro Antunes

PUB.

NOVO FORD ECOSPORT



A vida está lá fora. E você?

Marque o seu test-drive em ford.pt



LIZDRIVE
www.lizdrive.pt

Caldas da Rainha
Rua Mártires de Timor, n.º 25- 2500-839 Caldas da Rainha
Tel: 262 839 590

CONSUMO COMBINADO DE 4.1 L/100 KM A 6.2 L/100 KM E EMISSÕES CO₂ DE 119 G/KM A 134 G/KM.

Qual é o perfil do condutor português?

Gazeta das Caldas publica neste suplemento as conclusões do Estudo Condutor Português, de Janeiro de 2018, do Observatório Automóvel Club de Portugal.

Quem são os condutores portugueses? Que tipo de veículo utilizam nas suas deslocações? Quantos quilómetros percorrem anualmente? Que percepção têm dos transportes públicos e porque não os utilizam com maior frequência? O que pensam da segurança rodoviária e do estado das estradas? Que medidas defendem?

Estas são algumas das questões abordadas neste estudo do Observatório ACP e que traça um completo perfil dos condutores portugueses, revelando padrões de mobilidade, estado do parque automóvel e o comportamento nas estradas portuguesas. Para traçar este perfil, foram analisados os padrões de mobilidade, o parque automóvel, o comportamento dos condutores e as medidas que defendem.

Os portugueses estão cada vez mais adeptos do carro e a taxa de motorização está a aumentar - 459 automóveis por cada mil habitantes -, com prejuízo para os transportes públicos, que perdem utentes. Três em cada quatro condutores, conduzem diariamente, sendo, também, a quase totalidade, condutores de veículos ligeiros. 47% dos condutores faz entre 50 a 200 km por semana. Uma das razões para a predominância do automóvel, que leva 78% dos inquiridos a optar por ele nas suas deslocações casa-trabalho, prende-se com a sua flexibilidade, sobretudo quando há percursos intermédios, como levar crianças à escola ou jardim-de-infância.

O segundo modo de transporte mais frequente são os transportes públicos, com cerca de 10%, seguido da deslocação a pé, com 7% das preferências. Já para 3,5% a moto é o meio de eleição e apenas 0,2% escolhe deslocar-se de bicicleta. A valorização dada ao conforto e à privacidade suplantam o estatuto social e o estilo de vida associados à posse do automóvel.

As mesmas razões caracterizam as escolhas dos inquiridos quando se trata do percurso casa-local de estudo, embora a opção pelo carro surja em percentagem menor: 45% dos estudantes deslocam-se de automóvel e 30% de transportes públicos, enquanto 3,8% optam pela moto e 1,9 pela bicicleta. Ou seja, a maioria opta pelo automóvel para os percursos



Nove em cada 10 portugueses possui pelo menos um veículo no seu agregado familiar

casa-trabalho e casa-escola.

A principal preocupação dos agregados familiares com automóvel tem a ver com a falta de estacionamento junto ao local de residência: 31% não tem estacionamento próprio e estaciona na via pública.

No que toca à percepção sobre os transportes públicos, uma das preocupações menos relevantes para os inquiridos é o preço. A eficiência do transporte, medida por fatores como pontualidade, flexibilidade, frequência, tempo de viagem, entre outros, pesa muito mais na avaliação final.

Com efeito, a frequência e a qualidade das ligações oferecidas (onde a existência de transbordo obrigatório é um fator negativo determinante) são sistematicamente os aspetos que são percebidos como os menos satisfatórios da oferta, com uma pontuação média a variar entre 2,8 a 2,9 numa escala de 1 (mais negativo) a 5 (mais positivo). Só no caso dos estudantes é que essa percepção é ligeiramente superior, com uma pontuação de 3,4. É, no entanto, interessante verificar que a proximidade das paragens ou estações ao local de residência, de trabalho ou de estudo é considerada mais positivamente (com valores médios a variar entre os 3,5 a 4,2), enquanto que a quantidade de serviços de TC, medida pelo número de carreiras

distintas que passam perto desses locais, também é pontuada de melhor forma (valores médios entre 3,0 e 3,8). Tal significa que a menor atratividade do TC não tem tanto a ver com a sua cobertura espacial, mas sim com a qualidade do serviço oferecido, onde a menor frequência e os transbordos são apontados como os aspetos mais negativos.

PARQUE AUTOMÓVEL

O aspeto mais saliente é o facto de 90% dos inquiridos possuir pelo menos um veículo no seu agregado familiar e mais de 65% dos agregados familiares têm dois ou mais veículos. Uma média de 1,89 viaturas por agregado e uma taxa de motorização de 459 veículos por cada mil habitantes. Surpreendente é ainda o facto de o número de agregados familiares com quatro ou mais veículos já totalizar 11%, enquanto que os que possuem três veículos são 17%.

As motos integram o parque motorizado de 8% dos agregados familiares. Cada carro em Portugal tem em média 9,3 anos e mais de 40% do parque tem mais de 10 anos.

Os automóveis ligeiros representam 70% do parque automóvel, os monovolumes e SUV registam 14%. A maioria dos automóveis ligeiros são movidos a gasóleo (58%), os hi-

bridos e elétricos 2%.

No momento presente a vida útil do automóvel é prolongada o mais possível, o que é confirmado não só pelo elevado número médio de quilómetros acumulados por veículo (cerca de 111 mil km) e pelo facto de os automóveis com dez e mais anos ultrapassarem os 150 mil km, como também pelo número de revisões que são realizadas num ano: 67% fizeram uma revisão e 15% duas, sendo que os veículos com mais de 20 mil km realizados no ano fazem, em média, pelos menos 1,5 revisões.

COMPORTAMENTO AO VOLANTE

A maioria dos condutores (57%) já foi mandada parar pelas brigadas de trânsito. A grande maioria dos inquiridos refere que não esteve envolvida, nem teve familiares ou amigos, envolvidos em acidentes rodoviários graves.

24% dos condutores afirma que a condução dos portugueses está melhor do que há dois anos, sobretudo devido ao maior rigor das leis e das autoridades. Mas 68% considera que está pior ou igual.

O uso do telemóvel durante a condução revelou-se preocupante, enquanto fator de distração. 47% dos inquiridos admite falar ao telemó-

vel enquanto conduz, seja através do sistema mãos livres ou pegando mesmo no aparelho. Três em cada quatro condutores consideram mais seguro usar o sistema de mãos livres para falar ao telemóvel enquanto conduzem; 70% refere que o veículo que conduz não possui o sistema de controlo de voz.

19% dos inquiridos já adormeceu ao volante, mesmo que momentaneamente. No que toca à formação para circular na via pública, 50% considera que os ciclistas estão mal preparados.

MEDIDAS DEFENDIDAS

Quando questionados sobre o funcionamento de alguns serviços rodoviários, a maioria dos condutores atribui avaliação positiva às escolas de condução e centros de inspeção periódica, porém o estado de conservação e sinalização das estradas regista avaliação negativa.

A grande maioria concorda com a atual forma de avaliação/aprovação de novos condutores, tanto relativamente aos exames de código (55%) como aos exames de condução (52%). O tema telemóvel é dos que menor concordância tem entre os inquiridos quando se fala em legislar no sentido de proibir a sua utilização. Nas restantes matérias, como instalar radares junto a escolas, equipar os carros com tecnologia que impeça a condução com álcool, a concordância ultrapassa os 90%.

35% dos condutores afirma ter pouca informação sobre a carta por pontos, mas a maioria (54%) diz que esta medida irá melhorar o comportamento dos condutores.

Relativamente às alterações feitas à forma como se conduz nas rotundas, os condutores mostram-se mais informados e 76% concorda com a mesma.

Verifica-se um desconhecimento geral sobre as alterações à renovação da carta de condução, sendo o encurtamento dos períodos de renovação a principal alteração recordada pela maioria dos condutores (9% do total da amostra dos condutores).

Medidas para melhorar a segurança dos ciclistas geram consenso junto dos condutores, sendo o uso de capacete para circular dentro das localidades e estradas nacionais a que reúne maior consenso: 89%.



A GAZETA DAS CALDAS TEM
93 ANOS.
ACOMPANHE-NOS ATÉ AOS 100.

Assine a Gazeta por apenas
24,50€ POR ANO!

PUB.

SOCARROS



A Socarros, empresa do Grupo Lena Automóveis, é a representante da Marca Isuzu em Caldas da Rainha e Tomar.

ISUZU Série N:

Ao longo dos anos, num processo evolutivo e de inspirada mudança, os modelos ISUZU Série N estiveram sempre na linha da frente, definindo o que deviam ser os veículos comerciais ligeiros.

A Série N é um modelo verdadeiramente mundial, concebido para oferecer uma nova dimensão do desempenho em todos os aspetos: estética, segurança, economia e respeito pelo ambiente. O seu objetivo é ser uma ferramenta para os profissionais - um veículo comercial simples e funcional, tanto no interior como no exterior,

sem elementos desnecessários -, com uma conceção digital vanguardista que conduziu a significativas melhorias no capítulo da segurança e conforto do condutor.

Trata-se de uma Série com potência elevada e eficiente consumo de combustível - sendo a tecnologia diesel da ISUZU pioneira nestes campos - com durabilidade e fiabilidade elevadas ao mais alto nível.

Gracias a um chassis mais resistente e leve, fica a garantia de poder executar qualquer trabalho, aliando robustez e resistência.

Vantagens "N": Os condutores estão constantemente a entrar e a sair dos veículos comerciais, pelo que a acessibilidade é um fator importante a considerar

no cansaço, eficiência e segurança dos mesmos. Ao desenvolver os veículos comerciais Série N, os designers experimentaram veículos de distribuição e aperceberam-se da importância do acesso à plataforma. Esta experiência prática reflete-se agora no design da Série N.

Manutenção: A conceção da cabina basculante dos camiões da Série N simplifica as inspeções e a manutenção regular, maximizando a utilização do veículo e prolongando a sua vida útil. A facilidade e rapidez com que se substituem as diferentes peças e grande durabilidade dos componentes são outras grandes vantagens na sua manutenção. ■

FONTE: Isuzu

SÉRIE-N
2 MOTORES | 2 POTÊNCIAS
1.9L 123CV | 3.0L 156CV

Trucks for life
ISUZU



AO TRABALHO!

Líder mundial nos motores a Diesel, a Isuzu apresenta a Nova Isuzu NLR. A sua Força, Robustez e Durabilidade são marca da qualidade de construção Japonesa.

E porque queremos dar a melhor resposta às suas exigências profissionais a Nova NLR oferece-lhe 2 motores com 2 potências para que possa conduzir o seu negócio da melhor maneira. Venha conhecer a Nova Isuzu NLR num distribuidor perto de si.

GAMA LIGEIROS

3.5 TONELADAS

NLR 1.9 L de 123 CV • NLR 3.0 L de 150 CV

- Cargas úteis de 1.385Kg a 1.680Kg
- Comprimento da caixa de carga de 3.030mm a 4.940mm

GAMA PESADOS

DAS 6 ÀS 11 TONELADAS

NMR 3.0 L de 150 CV • NPR 3.0 L 150CV

NPR 5.2 L de 190 CV • FRR 5.2 L de 210 CV

- Cargas úteis de 3.720Kg a 7.535Kg
- Comprimento da caixa de carga de 4.010mm a 6.890mm

@ ISUZU.PT

f ISUZUPORTUGAL

g ISUZUPT



Visite um distribuidor oficial Isuzu e conheça uma gama completa de viaturas de trabalho!

SOCARROS, S.A.

Caldas da Rainha: R. Mártires de Timor nº25, 2500-839

Consulte-nos para a proteção do seu veículo elétrico!



262 843 107
www.pedrocustodioseguros.pt

(315)

(031)

A procura incessante pela velocidade

O automóvel é sinónimo de velocidade praticamente desde a sua criação, pelo simples facto de que uma das premissas para a sua criação foi permitir ao Ser Humano deslocar-se mais rapidamente que até então. Desde aí a competitividade chegou às quatro rodas, com os construtores a quererem afirmar o seu potencial através da velocidade, o que acabou por dar azo ao surgimento da competição automóvel.

Gazeta das Caldas faz uma viagem pelos automóveis de produção que se destacaram como os mais rápidos em cada década, desde os anos 20 do século passado. ■ J.R.



Anos 20: Bugatti Type 35B 1927 (204km/h)



Anos 30: Lagonda V12 Lancefield 1939 (206km/h)



Anos 40: Tucker 48 1948 (211km/h)



Anos 50: Aston Martin DB4 1958 (227km/h)



Anos 60: Lamborghini Miura 1966 (285km/h)



Anos 70: Lamborghini Countach LP400 1974 (274km/h)



Anos 80: Ferrari F40 1987 (323km/h)



Anos 90: McLaren F1 1993 (388km/h)



2000: SSC Ultimate Aero 2006 (413km/h)



Hoje: Koenigsegg One:1 (450km/h)

Conduzir durante a gravidez

Quando uma mulher engravidada levanta-se muitas vezes a dúvida se deve, ou não, continuar a conduzir. A decisão final caberá sempre à própria, que pode consultar o seu médico sobre este tema, mas os responsáveis de segurança da Seat deixam alguns conselhos que podem ajudar a tornar as viagens mais seguras para gestante e feto.

As dúvidas que se levantam podem ser várias, a começar pelo impacto que o cinto de segurança pode ter no feto. O uso deste mecanismo de segurança continua a ser fundamental para a segurança, mesmo para uma condutora grávida. O impacto do volante em caso de embate ou travagem brusca pode ocasionar lesões graves, como descolamento da placenta ou ruptura uterina.

PUB...

No entanto, para que o cinto seja seguro também para o feto deve ser colocado com alguns cuidados. O cinto ventral deve ser colocado na posição mais baixa possível, de forma a segurar a mãe pela zona da pélvis, evitando-se a compressão da barriga, que afetaria o feto em caso de esforço. O mesmo cuidado deve ser tido com a banda diagonal, que deve evitar a barriga apoiando-se na zona da clavícula, passando entre os seios para o abdômen lateral.

Aumentar a distância entre o volante e barriga é também aconselhável. Esta deve ser de cerca de 25 centímetros. O airbag também é obrigatório e não deve ser desactivado, nem quando a futura mamã viaja no lugar do passageiro. Mas muitas vezes a dúvida entre conduzir ou não conduzir surge também

por questões de conforto. Os especialistas da marca espanhola realçam que conduzir no primeiro trimestre de gestação é diferente de o fazer no segundo ou terceiro, e deixam também alguns conselhos a este respeito.

É necessário ir ajustando o banco à medida que a barriga cresce, mantendo a posição das costas tão direitas quanto possível e uma correcta posição sentada. A banda pélvica colocada por baixo do ventre, sobretudo em fases mais avançadas da gravidez, pode tornar a viagem mais cómoda, mas o seu uso não é obrigatório.

O que também ajuda é a utilização de roupa e calçado cômodos, e manter uma condução tranquila, aumentando as distâncias de segurança e adoptando uma abordagem à estrada e aos obstáculos



A correcta colocação do cinto de segurança e uma distância de cerca de 25 centímetros entre o volante e a barriga aumentam a segurança durante a gravidez

mais preventiva do que reactiva, evitando assim manobras bruscas.

As viagens longas são desaconselhadas, até porque o apetite tem tendência a aumentar e o tempo entre visitas à casa de banho para diminuir. Caso seja necessário realizar viagens mais longas, torna-se útil prever paragens frequentes, que devem ser aproveitadas para cami-

nhar e activar a circulação. Emmanuel de Sostoa, ginecologista que colabora com a Seat, diz que não há uma altura indicada para deixar de conduzir, mas realça que deve imperar o bom senso. A altura é quando a condução se tornar incómoda para pré-mamã. E o mais comum é isso acontecer no último mês de gestação. ■ J.R.

LPM KIA



2017 revelou-se o melhor ano da história da Kia na Europa com um crescimento de vendas de 8,5%. Segundo dados revelados pela ACEA (Associação Europeia de Fabricantes de Automóveis), a marca representada pela LPM em Caldas da Rainha, averbou um recorde de 472 125 unidades novas vendidas em todo o continente, contra as 435 316 de 2016.

Os resultados divulgados traduzem igualmente uma subida na quota de mercado europeia, que passou a situar-se nos 3% e que constitui igualmente uma marca sem precedentes. Para tal foi decisiva a renovação de gama protagonizada em 2017. De destacar lançamentos como o coupé de quatro portas Stinger, as novas gerações do Rio e do Picanto, e o crossover compacto Stonic que no último trimestre de 2018 foi um dos fatores de crescimento das vendas da Kia. A marca vendeu 11 747 unidades do Stonic durante os seus primeiros meses de venda, refletindo uma entrada bem-sucedida no segmento B-SUV.

KIA STONIC:

A personalidade do novo Kia Stonic vai conquistá-lo. As suas linhas horizontais fortes contrastam com um design delicado e culminam numa combinação harmoniosa, conferindo-lhe uma presença distinta em qualquer local. A sua condução apaixonante e resposta melhorada garantem viagens entusiasmantes repletas de conforto e tecnologias inovadoras. O Kia Stonic devolve a diversão à condução e a originalidade ao design.

O habitáculo tem um ambiente

otimizado para uma experiência de condução mais confortável e inovadora. Destacam-se as tecnologias avançadas e o espaço superior à média para o condutor e passageiros.

Cada Kia Stonic beneficia da garantia gratuita de 7 anos ou de 150.000km (até 3 anos ilimitada; a partir de 4 anos 150.000km) transferível e com 7 anos de atualização de mapas e atualizações dos Live Services da TomTom®. ■

FONTE: Kia

NOVO KIA STONIC
Para quem uma vida não chega.

STONIC

KIA

The Power to Surprise

Câmera Traseira de Estacionamento | Sistema de Navegação e Ecrã Táctil de 7" | Travagem Autónoma de Emergência | Sistema de Chave Inteligente | Ar Condicionado Automático | Interior em Tecido e Pele | Cruise Control com Limitador de Velocidade | Carregador USB Traseiro | Jantes de Liga Leve 17" | Sistema de Alerta de Saída da Faixa de Rodagem



LPM KIA: Rua Mártires de Timor nº25, 2500-839 Caldas da Rainha | Tel: 262 839 820

Exemplo para Kia Stonic 1.0 T-GDI TX – Consumo combinado (l/100km): 4,5. Emissões CO₂ (g/km): 115.

“É lamentável ver tanta inovação tecnológica na prateleira” e não ser aplicada aos camiões

A associação ambientalista Quercus chamou à atenção para a estagnação da eficiência dos camiões que circulam na Europa nos últimos 20 anos. A adopção de novas tecnologias disponíveis poderia reduzir o consumo de combustível na ordem dos 18%, com ganhos para o ambiente e para as transportadoras, que poderiam poupar cerca de 5.700 euros por ano por camião.

A associação portuguesa baseia-se num estudo publicado pela Federação Europeia de Transportes e Ambiente (T&E), da qual a Quercus é membro. Esse estudo combina uma série de tecnologias disponíveis, mas que os fabricantes só disponibilizam “como extras opcionais dispensáveis, deixando as transportadoras incapazes de suportar os custos iniciais”, refere a Quercus, acrescentando que “é lamentável ver tanta inovação tecnológica na prateleira”.

Um dos casos mais flagrantes é o dos motores de turbina de compressão es-

calonada, que permitem poupar 3% em combustível. Apesar de estar disponível no mercado há 15 anos, este tipo de motorização está apenas instalado em 0,24% dos camiões europeus. A estes motores, o estudo recomenda que se aliem outras tecnologias, como os sistemas de cruise control adaptativo (1,9%) e predictivo (1,5%). Este último obtém informações sobre a estrada, através de GPS, para determinar as melhores definições de velocidade e relação de caixa de velocidades a fim de optimizar o consumo nos dois quilómetros imediatamente à frente. Por exemplo, se o sistema detecta uma subida seguida de uma descida, reduz a velocidade na subida para poupar combustível e recupera durante a descida, mantendo no final o mesmo tempo gasto até ao destino.

A estes sistemas podem ainda juntar-se sensores de pressão dos pneus (1%), saias laterais para os atrelados (2%), catalisador selectivo (3%) e pneus de

baixa resistência ao roloamento (7%). É a soma da poupança gerada por estes sistemas que permite chegar a uma economia de 18% no consumo de combustível.

“Algumas tecnologias já estão no mercado há mais de cinco anos, mas apenas são implementadas em 15% dos novos camiões”, refere a Quercus.

Os pneus de baixa resistência ao roloamento, que podem ser equipados em qualquer camião e não apenas nos novos, são mesmo a tecnologia ao dispor das transportadoras que proporciona maior poupança de combustível. No entanto, apenas 1% dos camiões que circulam no velho continente os utilizam, de acordo com os dados do International Council on Clean Transportation.

Segundo a T&E, a criação de normas abrangentes para toda a União Europeia que regulem os combustíveis para veículos pesados ajudarão a reparar esta falha de mercado. Este tipo de normativa já existe na América do



Camiões eléctricos e autónomos, como o Tesla Semi, prometem revolucionar o sector do transporte comercial

Norte, na China e no Japão, no sentido de assegurar que a implementação de tecnologias maduras nos novos camiões lançados no mercado, em prol da poupança de combustível.

Os camiões representam menos de 5% de todos os veículos que circulam na Europa, mas são responsáveis por cerca de 25% das emissões de gases com efeito de estufa. A Quercus real-

ça que o seu consumo de combustível destes veículos não melhorou nos últimos 20 anos, o que significa que um camião de 2015 consome, em combustível, aproximadamente o mesmo que um de 1995.

O combustível é uma das principais despesas das transportadoras, cada camião pode gastar cerca de 32 mil euros por ano em gasóleo. | J.R.

PUB.

AUTO SIMPATIA
RENT A CAR
Caldas da Rainha

Veículos ligeiros

- Utilitários
- Familiares
- Monovolumes
- Mini-bus
- Premium
- Automáticos
- Mercadorias

+ 150 VIATURAS
Tel. 262 880 588

Zona Industrial - C. Rainha - Rua João Reis, n.º 22
2500-757 Caldas da Rainha
Tel. 262 880 588 - Telemóvel 926 990 323
www.autosimpatia-rentacar.pt
e-mail: geral@autosimpatia-rentacar.pt
frota@autosimpatia-rentacar.pt

AUTO SIMPATIA

Categoria PREMIUM
AO MELHOR PREÇO DO MERCADO

Conduza um carro de sonho...

Algumas Categorias de viaturas para Aluguer

	Categoria Pequeno Citadino Volkswagen UP, Citroën C1 ou similar
	Categoria Citadino Peugeot 208, Volkswagen Polo ou similar
	Categoria Económico Renault Clio 1.5 DCI, Toyota Yaris D4D ou similar
	Categoria Familiar Ford Mondeo 1.5 TDCI, Fiat Tipo 1.6 Multijet ou similar
	Categoria Monovolume Opel Zafira 7 lug. ou similar
	Categoria Minibus Ford Transit Torneo Custom 9 lug., Fiat Ducato 33 MH2 9 lug. (Turismo) ou similar
	Categoria Premium Mercedes A 180, Mercedes C 220 SW ou similar
	Categoria Pequenos Comerciais Renault Kangoo Express, Fiat Doblò 1.6 Multijet ou similar
	Categoria Médios Comerciais Fiat Tento, Ford Transit, Renault Trafic ou similar
	Categoria Grandes Comerciais Citroën Jumper, Fiat Ducato Maxi 35 ou similar

Novos modelos de automóveis já têm um sistema de chamada de emergência

Chama-se eCall e é obrigatório para todos os novos automóveis desde o dia 1 de Abril. Trata-se de um sistema que liga automaticamente para a linha do 112 em caso de acidente com o objectivo de reduzir o tempo de espera entre a ocorrência e a chegada das equipas de socorro. Já há mais de 10 anos que a Comissão Europeia planeava implementar uma medida deste género mas só em 2015 o Parlamento Europeu aprovou o regulamento que determina as condições de utilização do eCall. O sistema entra agora em vigor.

Espera-se que o sistema eCall reduza o número de vítimas mortais na União Europeia, bem como a gravidade dos ferimentos causados por acidentes de viação, graças ao alerta precoce dos serviços de emergência, refere o regulamento 2015/758 da Comissão Europeia. O objectivo não é então diminuir o número de acidentes, mas sim melhorar e acelerar a chegada das equipas de auxílio aos locais dos acidentes. O eCall contribuirá ainda para a redução **“dos custos relacionados com os cuidados de saúde e dos congestionamentos provocados por acidente”**, acrescenta o mesmo documento. Mas como funciona? Este dispositivo é acionado quando os sensores do carro ou outros elementos (como os airbags) detectam um choque grave, enviando depois – e automaticamente – informações para a linha do 112

sobre a localização do automóvel, a hora do acidente, o sentido da marcha e a tipologia do veículo. A introdução do eCall nos novos modelos de passageiros vem evitar os casos em que os condutores tinham um acidente, ficavam inconscientes e só podiam ser auxiliados quando outro condutor detectasse a ocorrência e fizesse a chamada de emergência. O equipamento pode ainda ser activado manualmente por um botão. A localização dos veículos será feita por GPS, sendo que a legislação obriga os fabricantes de automóveis a garantirem a protecção dos dados pessoais. Isto é, o tratamento de dados pessoais através do sistema eCall deve garantir que os veículos equipados com este sistema **“não sejam rastreáveis nem estejam sujeitos a qualquer sistema de localização constante e que o conjunto mínimo de dados enviados pelo referido**

sistema inclua as informações mínimas necessárias para o tratamento adequado das chamadas de emergência”, prevê o regulamento.

A Comissão Europeia estima que o eCall possa vir a acelerar o tempo de resposta dos serviços de urgência em 40% nas áreas urbanas e em 50% nas áreas rurais, podendo também reduzir (por ano) o número de mortes na estrada em pelo menos 4% e o número de feridos graves em 6%.

Por enquanto, este sistema de emergência é apenas obrigatório nos novos modelos de automóveis ligeiros de passageiros – embora possa ser instalado a título voluntário nos carros fabricados até 31 de Março deste ano – não se excluindo a possibilidade de alargar a implementação do eCall a outras categorias de veículos (veículos pesados de mercadorias, autocarros, veículos a motor



Carregando no botão, entra-se em contacto imediato com o 112

de duas rodas e tratores agrícolas).

Marcas como a BMW com o Connected Drive e a Opel com o OnStar já se tinham antecipado com sistemas de segurança como o

eCall. Nestes e outros casos as chamadas são encaminhadas para centrais próprias, ou até seguradoras, que comunicam as ocorrências às linhas de emergência. ■ M.B.R.

PUB.

Autosímpatia



A Auto Simpatia Lda sediada na Rua João Reis nº 22 Zona Industrial das Caldas da Rainha é uma empresa com 31 anos de existência com a mesma denominação social e gerência há mais de 3 décadas.

Hoje, a empresa já se pode considerar como uma marca “Auto Simpatia” que foi crescendo sustentadamente ao longo dos anos.

Iniciou a sua atividade em S. Cristovão, onde se manteve durante quase 30 anos em espaço bom para a altura, mas desde 2013 e dado o seu crescimento mudou-se para a Zona Industrial das Caldas da Rainha para um espaço com mais de 10.000 m² e localização estratégica para as atividades que passou a desenvolver.

Inicialmente a actividade limitava-se a comércio de automóveis usados, semi-novos e novos, mas com empenho e crescimento hoje em dia é uma empresa com a mesma actividade inicial e com grande foco na actividade de RENT A CAR (aluguer de automóveis), com mais de

150 veículos novos e semi-novos de passageiros e mercadorias. Desde a categoria Premium ao Pequeno Citadino, passando pelo minibus de 9 lugares (+ de 1 dezena), automáticos (+ de 1 dezena), comerciais de pequeno, médio e grande tamanho e elétricos, já encomendados para aluguer nos próximos meses deste ano.

No âmbito da gratidão para com todos os clientes e amigos que nos fizeram chegar até aqui, queremos em atitude ágil, inovadora e profissional continuar a crescer com a colaboração e parceria de todos e para tal estamos a preparar e a desenvolver outras competências no âmbito da intermediação financeira de crédito e seguros de responsabilidade civil.

Conte connosco, estamos sempre prontos para o servir nas nossas instalações ou virtualmente através dos sites: www.autosimpatia-rentcar.pt ou www.autosimpatia.pt e respectivos e-mails. SERVIR BEM PARA SERVIR SEMPRE ■

Torres Vedras fecha o centro histórico ao trânsito

A Câmara de Torres Vedras vai retirar, a partir de 16 de Abril, a circulação automóvel do centro histórico da cidade, eliminando desta forma a passagem de cerca de mil viaturas diárias naquela zona. A medida visa valorizar o património histórico-cultural e o ambiente, através da diminuição da poluição e do ruído.

As artérias nas quais deixará de ser possível circular de automóvel são o Largo de São Pedro, cuja igreja foi restaurada há alguns meses, a Rua Miguel Bombarda, a Praça do Município, a Rua Dr. João de Meneses e a Praça de Wellington. Estas passarão a ser pedonais, medida que pretende devolver o espaço público aos cidadãos.

A circulação no centro histórico passará, deste modo, a ser feita através de transportes públicos urbanos, cujas linhas serão ajustadas por ali passarem com uma frequência de 30 a 45 minutos.

PUB.



A medida pretende melhorar a vivência e o ambiente nas ruas do centro histórico

Segundo a autarquia, o centro histórico da cidade é atravessado diariamente por mil veículos, a maioria dos quais

não estaciona nos parques existentes nessa zona da cidade, com 250 lugares disponíveis. ■ J.R.

EXPRESS GLASS
Vidros para Viaturas

Partiu o vidro da sua viatura?
A ExpressGlass tem a solução.

ESTRADA DE TORNADA
JUNTO AO RESTAURANTE OS QUERIDOS

262 836 377
www.expressglass.pt

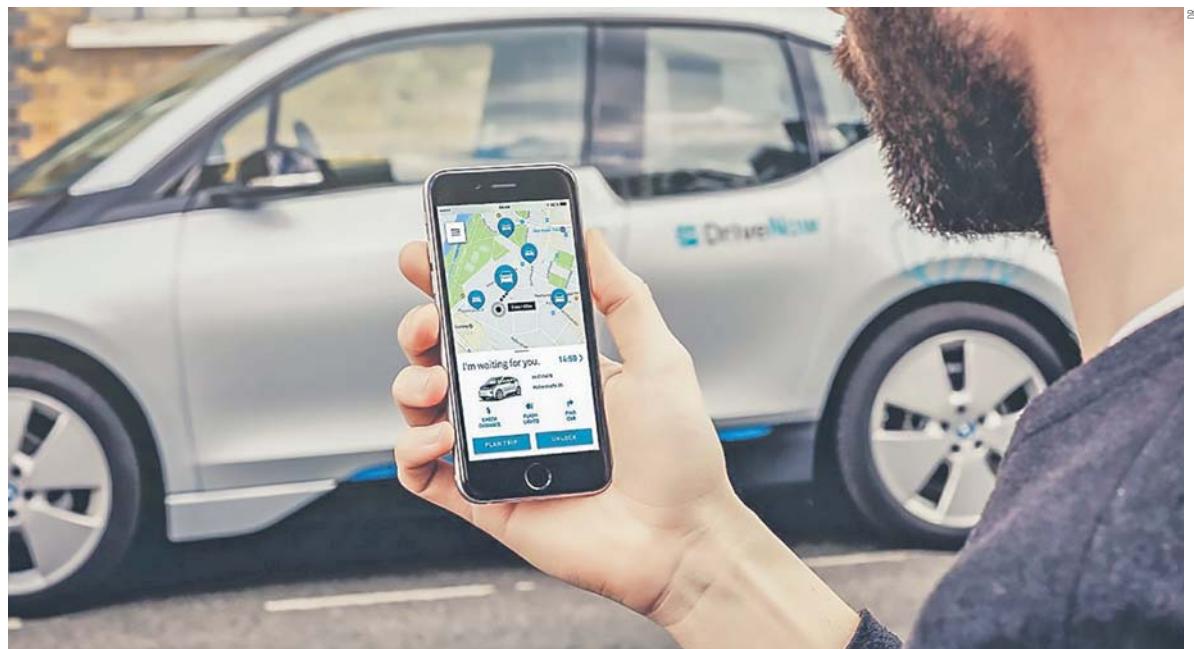


Plataformas de partilha podem mudar mercado automóvel

Já imaginou precisar de um carro, pegar num que está à porta de casa, ou do trabalho (depois de o pedir através de uma aplicação no telemóvel), utilizá-lo e deixá-lo no destino para outra pessoa seguir viagem? No fundo, seria como ter carro, mas apenas durante o tempo em que precisa realmente dele e pagar apenas por isso. Já há quem defende que a partilha substituirá, no futuro, a aquisição de automóvel. E como o futuro está ao virar da esquina, já existem em Portugal várias plataformas a oferecer esse serviço.

Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

São vários os argumentos que os teóricos utilizam para defender que as gerações futuras não querem estar agarrados a um automóvel. O primeiro, e talvez o mais significativo, é o encargo que significa ser proprietário de um automóvel. Ao investimento que a aquisição em si acarreta, acrescem seguros, a manutenção, impostos, combustível. Um estudo recente refere que um automóvel, durante o seu tempo de vida útil, pode custar cerca de 6.000 euros por ano ao seu proprietário, incluindo todas as despesas associadas e a depreciação. A crescente adopção de tecnologias de topo no sector automóvel, não só ao nível das motorizações limpas, como nos sistemas de segurança e de automação, vai também contribuir para um aumento de custo, tornando mais difícil o acesso à compra de carro. As próximas gerações, que têm como o seu espaço não uma cidade, mas o globo, estarão pouco interessadas em ter este encargo sem poder desfrutar dele a tempo inteiro. Desfrutar é outra palavra-chave. Conduzir vai ser coisa do passado, andar de automóvel não será diferente de fazer uma viagem de autocarro, comboio, ou avião, com a introdução do piloto automático. Há ainda a questão do estacionamento, ou da falta dele, principalmente dentro dos grandes centros urbanos. Tudo aponta, por isso, para que o automóvel possa ser visto dentro de alguns anos como parte integrante de uma rede de transportes, muito mais do que como um transporte próprio. E, desta forma, as plataformas de partilha de automóveis assumirão um



Alugar um carro por períodos desde meia hora já é possível em Lisboa e no Porto

papel importante.

Estas plataformas já existem e não são diferentes das de partilha de bicicletas, por exemplo. Os princípios são os mesmos: o utilizador tem acesso ao automóvel através de uma plataforma online, à qual pode aceder no computador ou em aplicações para smartphone. Poderá escolher a viatura que esteja mais próxima do local onde se encontra, seja num comum lugar de estacionamento ou parques próprios, utilizar e deixar a viatura da mesma forma. O que se paga é a utilização que se dá ao carro e apenas isso, seja por um pe-

riodo de tempo, ou por quilómetro. O serviço é idêntico ao de um rent-a-car, mas enquanto nestes o mínimo é um aluguer de um dia, na partilha pode-se alugar por períodos tão curtos como meia hora.

Em Portugal já existem pelo menos sete destas plataformas, ainda a dar os primeiros passos e a funcionar sobretudo em Lisboa e no Porto, mas com planos de expansão para o resto do país. São elas a DriveNow, a CarAmigo, a Shareacar, a BookingDrive, a Parpe, a CityDrive e a 24/7 City. Actualmente os preços rondam entre os 25 e os 29 centimos por minuto e in-

cluem seguro e combustível. Nalgumas plataformas até o estacionamento está incluído. Um aluguer de meia hora pode custar menos que 9 euros, o que pode tornar a experiência mais barata que uma viagem de táxi.

DIFERENTES MODELOS DE NEGÓCIO

Entre estas sete empresas há diferentes modelos de negócios. Se algumas detêm as próprias frotas, que se limitam a colocar ao dispor dos seus clientes, noutras a partilha funciona em duas vias.

Nas plataformas Shareacar, Parpe, BookingDrive e CarAmigo, não só é possível ser cliente, como fornecedor. Ou seja, quem tem um carro que não utiliza de forma intensa, pode disponibilizá-lo para aluguer nos períodos em que este está parado. No fundo, trata-se de uma adaptação do mercado do aluguer de imóveis para o de automóveis. Desta forma, os proprietários de automóveis podem obter deles algum rendimento. O fornecedor da viatura só tem a manter disponível e funcional e todo o processo de aluguer é tratado pelas empresas. ■

PUB

A Opel regressa às Caldas da Rainha

Após prolongada ausência a OPEL voltou a estar representada nas Caldas da Rainha. O Know-how do grupo que há cerca de três anos, iniciou a representação da Marca em Torres Vedras chegou agora às Caldas da Rainha e apostou numa representação forte e duradoura capaz de estabelecer uma relação de proximidade, em qualidade, ao serviço do cliente. Desta feita, a LIZOESTE proporciona umas instalações modernas, simpáticas, funcionais e acolhedoras na rua Vitorino Fróis (Estrada da Foz).

Ao visitar o novo salão de exposição de viaturas os nossos clientes podem desfrutar da renovada gama de veículos da prestigiada marca Alemã. A Opel acaba de criar uma nova série especial Black Edition para os modelos Opel Corsa, Opel Mokka X e Opel Astra. A série Black Edition distingue-se pelo tejadilho, pelas jantes e pelos espelhos com acabamento de elevada qualidade em cor preta. Os preços iniciam-se em 15.775 euros, para o Corsa, e em 23.620 euros para o Astra. O lançamento desta série é acompanhado de uma campanha

válida para todos os Corsa, Mokka X e Astra, que oferece promoções até 4000 euros e garantia de fábrica de cinco anos. Esta campanha decorre até ao final do mês de maio. A pintura em preto do tejadilho, das capas dos espelhos e das jantes de liga leve é feito com tinta e verniz ultra brilhante. Com a série Black Edition a Opel expande consideravelmente a oferta de opções com carroçaria em dois tons, depois de ter lançado esta tendência crescente de individualização no citadino Opel ADAM e no 'crossover' Opel Crossland X. No mesmo espaço propomos a quem nos visita todos os serviços após venda e comercialização de acessórios e peças sobressalentes. Os serviços técnicos de mecânica são aqui efetuados, sendo a colisão e a pintura desenvolvida no centro de colisão do grupo LIZAUTO. ■



PUB.



A OPEL JÁ ESTÁ
NAS CALDAS DA RAINHA.

CELEBRE CONNOSCO
O NOVO ESPAÇO. Esperamos por si!

- Vendas
- Pós-venda (Serviço de Mecânica e Peças)
- Atendimento premium

A LIZOESTE - Grupo Lizauto é o seu novo
Concessionário Opel em Caldas da Rainha.



THE FUTURE IS EVERYONE'S

Quais as opções para estacionar nas Caldas da Rainha

Estacionar nas Caldas nem sempre é fácil. Depende da zona, das horas e do tempo que se pretende ficar. Tal facto levou a que privados e Câmara tenham criado parques de estacionamento, a pagar ou gratuitos. O estacionamento é cada vez mais um negócio, aqui tal como em muitas outras cidades.

Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com

Caldas da Rainha não é das piores cidades em termos de estacionamento e até tem opções gratuitas (se não se contar a moedinha para o arrumador) nos parques junto à PSP e aos Bombeiros, à estação ferroviária, ao Hospital, Parque e Centro de Juventude, tal como na Parada do Parque D. Carlos I, mas sente-se, em certos períodos, a dificuldade em encontrar lugar. O problema nem é tanto para quem vêm tratar de assuntos ao centro da cidade (para esses existem os parques municipais com uma hora de estacionamento gratuito), mas sim para os que necessitam deixar o carro mais tempo, por exemplo, durante um dia de trabalho.

Encontrámos diferentes opções a pagar. Em várias zonas da cidade, com tamanhos e condições distintos e a preços variáveis.

No campo do arrendamento, encontrámos na Internet um espaço de 86 metros quadrados, na Encosta do Sol, por 200 euros por mês. Há, no entanto, várias opções fora do sistema, com rendas a começar nos 35 euros, mas que em média, no centro, começam nos 50 euros.

TRÊS PARQUES COM 417 LUGARES MENSAIS

Cinquenta euros é também o preço que custa um lugar de estacionamento em regime 24 horas num dos três parques municipais (Praça 5 de Outubro, CCC e Praça 25 de Abril) para os utentes (cidadãos do concelho). Este valor é reduzido se o lugar for para um residente, que são munícipes que têm morada oficial e permanente



O parque de estacionamento dos bombeiros não é opção em termos mensais porque está lotado

em imóvel com a frente da fachada para a Praça 5 de Outubro ou para a Praça 25 de Abril (tal como os comerciantes) ou que residam em ruas com acesso exclusivo para peões ou em arruamentos sem lugares para estacionamento. Em regime diurno (das 8h00 às 20h00) o lugar custa 35 euros para utente e 25 para residente e em período nocturno (das 20h00 às 8h00) 25 e 20 euros, respectivamente.

Existem 417 lugares mensais distribuídos pelos três parques. As motas pagam 25 euros pelo regime completo, 15 pelo diurno ou 10 pelo nocturno.

UM PRIVADO QUE SE LANÇOU NESTE NEGÓCIO

Depois de construir apartamentos na Avenida 1º de Maio, a Ciprocal ficou com um terreno onde pensou fazer uma garagem. Foi comprando

casas perto do terreno e em vez de uma garagem, concebeu um silo de estacionamento naquele local. O projecto iniciou-se em 1999 e a construção arrancou em 2004. Abriu em 2007 e tem 169 lugares distribuídos por seis pisos (dois dos quais subterrâneos). Os lugares custam 52 euros para as 24 horas, 42 euros no período diurno (8h00 - 21h00 sem fins-de-semana) ou 32 euros no regime nocturno

(19h00 - 9h00 com fins-de-semana a 24 horas).

Luis Cunha, da Ciprocal, disse à Gazeta das Caldas que este é um negócio que "já teve menos procura, mas continua aquém das expectativas iniciais", até porque quando foi pensado não existia nenhum parque de estacionamento a pagar na cidade.

Este parque, onde podem entrar veículos a gás, está dotado de in-

PUB.

O Eclipse Cross chegou para ser o melhor companheiro de quem vive na zona Oeste

Ao segmento dos SUV chega o Eclipse Cross e tem a assinatura da Mitsubishi. Mede 4,4 metros de comprimento, ou seja, é o maior dos SUV do segmento C. As proteções em plástico nas zonas inferiores identificam imediatamente a vocação aventureira, numa carroçaria que, além das dimensões, diferencia-se pelo estilo coupé, com uma traseira bastante curta, dominada pelo óculo dividido em duas secções. As dimensões acima da média dão ao Eclipse Cross uma aparência marcante e têm outra virtude não menos importante: possibilitam que o espaço interior, a versatilidade e a capacidade de bagagem se situem, sempre, no topo daquilo que a clas-

se oferece. Ou seja, aptidões familiares que se manifestam no espaço e no conforto, como na segurança que resulta da solidez da construção e da utilização de todos os dispositivos mais evoluídos, como são os casos da travagem automática de emergência, avisador do sistema de transposição involuntária de faixa de rodagem e da presença de outros veículos no chamado ângulo morto, e alerta de trânsito cruzado na traseira. Com um nível de equipamento bastante completo que inclui, por exemplo, as jantes de 18 polegadas, faróis dianteiros em LED, barras no tejadilho, sensor de chuva e luz, câmara de ajuda ao estacionamento, Head-up

Display e Cruise Control. Destaque, entre o equipamento, para o sistema que permite replicar no "display" central as principais aplicações dos "smartphones", como o sistema de navegação Google, possibilitando, também, o acesso à Internet. O Eclipse Cross é o primeiro Mitsubishi produzido nos últimos quatro anos e, também por isso, a marca japonesa rodeou o seu desenvolvimento de cuidados especiais, refletindo neste seu produto todo o vasto conhecimento que possui na conceção e desenvolvimento de veículos para todo-o-terreno. A tração pode ser apenas dianteira ou integral (4X4), estando disponível uma caixa de velocidades manual de seis



relações ou, em opção, uma caixa de variação contínua de oito velocidades. O Eclipse Cross chegou para ser o me-

lhior companheiro de quem vive na zona Oeste e pode experimentá-lo no Grupo A Júlio. ■

das da Rainha?



O silo da Siprocal, na avenida



O parque junto à PSP é um daqueles onde não se paga



ACâmara criou três parques, o último na Praça 25 de Abril

fraestruturas de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, tal como os municipais. Outra opção é o parque do Montepio, que tem 92 lugares no exterior. Mensalmente, esses lugares custam 45 euros. Existe ainda o parque dos Bombeiros, perto da Avenida, cujos lugares custam 30 euros por mês (mas de momento o parque está esgotado).

EM BUSCA DE GARAGENS NA INTERNET

Pesquisando na Internet encontram-se nas Caldas opções para um parqueamento mensal que vai dos 30 euros num espaço junto à escola Raul Proença até aos 200 euros na Encosta do Sol. Para venda existem garagens que custam desde 3500 a 40 mil euros.

Perto dos Pimpões ou na Avenida, num prédio moderno, vende-se um lugar por cerca de dez mil euros e numa rua ao lado da estação ferroviária existe um espaço de 170 m² que custa 40 mil euros ou uma renda mensal de 250 euros. Do outro lado da ponte, a caminho do Largo do Estragado, 46 m² custam 8500 euros. No Bairro da Ponte e perto do Pingo Doce da Rua Vitorino Fróis espaços

de 20 metros quadrados custam 13 e 8 mil euros, respectivamente. Na subida para o Bairro Azul, perto da Rainha, há preços desde os 3600 aos 6500 euros e já no Bairro Azul encontramos garagens entre os 6 mil euros e os 9,5 mil euros. Mas a existência de oferta não tem necessariamente de corresponder a uma grande procura. Segundo Luís Montez, da Remax Rainha, "algumas

pessoas procuram garagens, mas não é um mercado em grande crescimento". Tanto que "quem compra é que faz o preço".

Luís Montez realça que este é um sector com o qual trabalham, mas que não é prioritário e nota que as garagens são uma questão importante para quem compra casa, mas quem vive nas Caldas já tem outras opções com os parques de estacionamento.

PUB...

O que mudou no fabrico de um automóvel nos últimos 25 anos?

A fábrica de SEAT Martorell, em Espanha, completa este ano o seu 25º aniversário e a marca colocou dois trabalhadores a descrever as mudanças mais significativas vividas naquela unidade fabril, dos trabalhos mais duros que foram substituídos pelos robots, à redução do tempo de produção de um automóvel de 60 para 16 horas.

A fábrica ocupa o equivalente a 400 campos de futebol e já produziu cerca de 10 milhões de automóveis desde a sua inauguração. Vale a pena ler o texto que aquela marca escreveu com os dois testemunhos.

"Quando pisei a fábrica de Martorell pela primeira vez tinha apenas 18 anos e lembro-me que tinham acabado de decorrer os Jogos Olímpicos de Barcelona. Eu era aprendiz e havia uma enorme expectativa entre os companheiros: era tudo novo e dizia-se que esta era a fábrica mais moderna da Europa." Estas são as palavras de Juan Pérez, o atual responsável da equipa de Processos de Prensagem de chapa, sobre a sua chegada à fábrica de Martorell, há 25 anos. Tanto ele como o seu companheiro Víctor Manuel Díaz, responsável pelo Trabalho em Equipa, Estandarização e Shopfloor Management, têm sido testemunhas das mudanças na fábrica ao longo deste quarto de século.

UMA FÁBRICA OU UM LABORATÓRIO

"Deram-me um fato-macaco cor de tijolo, como já não se usa, e entrei na zona de chaparia com muito respeito. Estava tudo tão limpo que parecia um laboratório", recorda Juan Pérez. Para Víctor Manuel, que entrou com 20 anos na oficina 8 de Montagem, a visão é inesquecível: "Pareceu-me enorme e cheia de luz. Os automóveis subiam e desciam em elevadores. Nunca tinha visto nada igual", garante. Ainda que a fábrica de Martorell já tenha nascido com 404.000m², ao longo dos anos cresceu até ocupar 2.800.000 m², o equivalente a 400 campos de futebol. Martorell arrancou em 1993 com a segunda geração do Ibiza e com o Cordoba, modelos que tanto Víctor Manuel como Juan Pérez ajudaram a fabricar. Ambos reagiram emocionalmente ao revê-los: "Recordo perfeitamente o SEAT Cordoba. Foi o primei-



A fábrica da SEAT, em Espanha, já produziu cerca de 10 milhões de automóveis

ro automóvel da minha vida. Todos os dias passavam pelas minhas mãos e rapidamente me apaixonei", explica Víctor Manuel. Para Juan, "aquele Ibiza azul marinho transformou-se no meu companheiro de aventuras. Tinha acabado de tirar a carta. Terei sempre um sentimento especial por ele". Ao longo de 25 anos, nesta mesma fábrica, foram produzidos 39 modelos diferentes, e alguns deles, como o Ibiza, já conta com cinco gerações.

DEZ QUILÓMETROS POR DIA

Aquela fábrica era como um labirinto para os trabalhadores: "Quando tinha

que voltar a casa, nunca encontrava os vestiários. Era muito comum perder-me", recorda Juan Pérez. "Naquele labirinto, podíamos chegar a andar 10 quilómetros por dia, muito mais do que hoje", compara Víctor Manuel. Atualmente, os empregados convivem com 125 veículos de condução automatizada - AGV - que se encarregam de transportar 23.800 peças por dia através de rotas invisíveis ao longo de toda a fábrica.

Em 1993 havia 6.000 trabalhadores na fábrica de Martorell, e agora são o dobro. Os 12.000 empregados atuais partilham as oficinas com mais de 2.000 robots, que tratam de mon-

tar a estrutura do automóvel e que representam cerca de 10% dos robots industriais existentes em toda a Espanha. "Naquele tempo, montávamos os vidros à mão e eram precisas duas pessoas. Eram muito pesados e grandes. Atualmente, é um robot que faz isso, enquanto nós ficamos com os trabalhos mais leves", esclarece Juan Pérez. Em 25 anos, uma das grandes evoluções deu-se na melhoria da ergonomia dos trabalhadores. Víctor Manuel Díaz descreve a mudança: "Antigamente, era preciso pegar numa pesada banqueta que se metia dentro do automóvel e que uti-

lizava para montar os interiores, o que não se revelava muito cômodo para os operários". Hoje, umas confortáveis cadeiras, chamadas 'Raku Raku', facilitam o trabalho do operário, que consegue aceder ao interior do carro sentado e com os materiais ao alcance da mão. Oitenta e quatro robots aplicam finas camadas de pintura numa estufa, enquanto um scanner de última geração analisa a uniformidade da superfície em apenas 43 segundos. A produção atual, digitalizada e conectada, permite fabricar 2.300 automóveis por dia, um valor que era de apenas 1.500 há 25 anos. Atualmente, sai da fábrica um modelo a cada 40 segundos. Realidade virtual, impressão 3D ou realidade aumentada, são outros dos avanços que surgiram com a chegada da Indústria 4.0.

UMA SEGUNDA CASA

Ao longo de um quarto de século, na fábrica de Martorell, já foram produzidos quase 10 milhões de automóveis, que atualmente são exportados para 80 países. Juan Pérez descreve assim este quarto de século: "nos lotes de terreno à volta está hoje um parque de logística com várias empresas e até uma urbanização. Nunca imaginei que viríamos a ter 10,5 km de trilhos de comboio ou 51 linhas de autocarro. Esta fábrica é o local onde passei mais tempo na vida, onde conheci a minha mulher e também fiz grandes amigos. É uma segunda casa." Conclui Juan Pérez, emocionado.

Texto da responsabilidade da SEAT



Elevada sinistralidade leva a nova legislação na condução de tractores

Em Portugal entre 2013 e 2017 registaram-se 358 mortes em acidentes de tractores e 330 feridos graves, o que dá uma média de cinco mortes por mês, de acordo com dados da GNR. Por cada 100 condutores mortos em acidentes de viação, oito conduziam um veículo agrícola.

Tendo em conta esta realidade, o Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural tornou obri-

gatória a frequência de uma ação de formação sobre segurança para todos os condutores que não possuem licença de condução de tractores agrícola. Na prática, a carta de condução de veículos ligeiros deixou de ser suficiente para quem queira conduzir um tractor e qualquer condutor que o queira fazer, terá que realizar essa formação.

Este pequeno curso consubstancia-se em operações com máquinas e

equipamentos, sobretudo no interior das explorações porque “uma parte significativa destes operadores não sabe ler nem escrever ou, quando o sabe, apresenta níveis elevados de illiteracia ou desconhece os riscos de máquina e equipamento”, refere a ACT no seu site.

A formação habilitante pode assumir a forma de licença de condução (categoria I e categoria II ou III, em função da tipologia de máquina) ou carta de condução, complementada com a formação adequada para a operação com tractores e máquinas agrícolas ou florestais.

Joel Ribeiro

A Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural disponibilizou no seu site o programa do curso “Conduzir e operar com o tractor em segurança”. Nesta formação, de 35 horas, os participantes tomam conhecimento com as melhores práticas para realizar uma condução segura na via pública e operar na exploração, assim como os cuidados que deve ter na preparação e condução do tractor e o equipamento de segurança e proteção que o veículo deve de ter. **F.F.**



Os acidentes registados com tractores levaram à criação de formação sobre segurança para todos os condutores

PUB.

PUB.

KAUAI Hyundai, conduza a sua vida



O verdadeiro estilo é sermos, intencionalmente, nós próprios, tal como o novo Hyundai KAUAI. Distinto e incomparável, o seu visual confiante distingue-se dos restantes SUV da sua classe. Porque não vemos interesse em sermos mais um. Desenhado para despertar o desejo. De uma elegância absoluta por dentro e linhas vanguardistas por fora, não há nada igual no seu segmento. O KAUAI marca toda a diferença. É um automóvel único visto de qualquer perspetiva. Com múltiplas possibilidades

de personalização no interior e no exterior, pintura a duas cores, jantes de 18" e luzes dianteiras inconfundíveis. O avançado sistema de som oferece uma sonoridade grandiosa, a banda sonora perfeita para as viagens e aventuras. O novo KAUAI proporciona toda a conetividade que precisa para que nada escape ao seu controle. Um SUV compacto que não compromete o espaço e ainda oferece uma capacidade de bagageira excepcional, com 361 litros de mala, que são facilmente aumentados para 1.143

litros ao baixar os bancos. Uma condução segura e confortável. Equipado com os sistemas de assistência à condução, Hyundai Smart Sense, o KAUAI lidera o seu segmento com a mais avançada tecnologia de segurança ativa. Da travagem automática ou redução de velocidade, à deteção de veículos em ângulo morto, o Smart Sense alerta para quaisquer perigos eminentes durante a condução. Pode experimentá-lo no Grupo AJúlio e perceber porque é que o novo KAUAI é realmente incomparável. **■**

KAUAI CONDUZA A SUA VIDA



AJÚLIO
Grupo

Auto Júlio Caldas da Rainha Rua Bernardino Simões, N° 3 - S. Cristóvão - 2500-138 Caldas da Rainha
Auto Júlio Leiria Vale Gracioso - Azoia - 2400-827 Leiria
Auto Júlio Torres Vedras Av. Carlos Lopes, N° 59 - 2560-241 Torres Vedras
Auto Júlio Pombal Rua Manuel da Mota N° 41 - Zona Industrial - 3100-394 Pombal

HYUNDAI

www.autojulio.pt | info@autojulio.pt Siga-nos:

www.facebook.com/Lubrisport.Leiria



Audi Q3 2.0 TDI 150cv

A qualidade já esperada em condições surpreendentes.



Inclui

- » Pintura Metalizada
- » Pacote Advance

- » Manutenção Completa
- » Seguro 4% Franquia

**» Por 399€/mês
42 meses | 55.000 kms**

Audi Renting

Campanha em Renting (Aluguer Operacional) por 399€ mês para Q3 2.0 TDI 150cv 5P com pintura metalizada e pacote advance Fleet Edition (Preço de aquisição <35.000€ para efeitos de Tributação Autónoma) para 42 meses e 55.000 km através da Marca registada e licenciada "Audi Financial Services", comercializado pela Volkswagen Renting Unipessoal, Lda. Sem entrada inicial e sem despesas. Inclui manutenção completa, IUC, IPO, Assistência em Viagem, Linha de Apoio ao Condutor 24 horas, Seguro de Avarias e Seguro com Danos Próprios com Franquia 4%. O aluguer inclui impostos à taxa legal em vigor. Serviço de seguro fornecido pelas companhias de seguros a identificar no processo de contratação. Válido até 30 de Abril de 2018. Imagem não contratual. Consumo misto (l/100km): 4,5-5,6. Emissões de CO₂ (g/km): 117-146.

Lubrisport

Lubrigaz

Rua Outeiro do Pomar, Zona Industrial,
Casal do Cego, Marrazes
2420-500 Leiria
Tel.: 244 830 500

Email: geral@lubrisport.pt

Rua Dr. Artur Figueirôa Rego,
n.º 100, Lavradio
2500-187 Caldas da Rainha
Tel.: 262 840 512

Audi Na vanguarda da técnica